

PRODUÇÃO TEXTUAL E ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO

Edla Lopes de Matos¹; Jesiene dos Santos Silva²; Taciane de Souza Silva³; Dr^a Rita de Cássia Braz Conceição Melo⁴; Ramiles Silva da Silva⁵

¹ Discente do curso de pedagogia - Universidade do Estado da Bahia(UNEB), Campus VII, Senhor do Bonfim - Ba, Brasil, edlalopes.lopes@gmail.com

²Discente do curso de pedagogia - Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus VII jesienesantossilva@gmail.com

³Discente do curso de Pedagogia – Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Campus VII tacianesouza2022@gmail.com

⁴Docente da UNEB/Campus VII. Docente da Secretaria de Educação do Estado da Bahia- SEC rmelo@uneb.br

⁵Docente da Secretaria de Educação do Estado da Bahia- SEC, ramiles.silva2@nova.educacao.ba.gov.br

Resumo

O presente artigo apresenta um relato de experiência desenvolvido no âmbito do Programa de Iniciação à Docência Norma Neyde (PROINN), vinculado a um projeto de extensão universitária, realizado em uma instituição pública de Ensino Médio, no Município de Senhor do Bonfim-BA. A experiência foi desenvolvida com estudantes do 1º e do 3º ano do Ensino Médio, no período de setembro a novembro de 2025, por meio de oficinas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento das práticas de letramento. A proposta teve como objetivo promover o fortalecimento da Escrita, Leitura e Oralidade através de oficinas de produção textual, articuladas a temas sociais contemporâneos relevantes para a realidade dos estudantes, como violência contra a mulher e o impacto das redes sociais na saúde mental dos jovens. A metodologia adotada caracteriza-se como qualitativa, de natureza descritiva, configurando-se como um relato de experiência, desenvolvido com turmas do 1º e 3º ano do Ensino Médio, por meio de atividades expositivo-dialogadas, análise de diferentes gêneros textuais, debates, produção escrita orientada e reescrita. A experiência possibilitou às discentes de Pedagogia uma vivência mais ampla e concreta do cotidiano escolar, o que favoreceu a articulação entre teoria e prática e a aplicação dos conhecimentos que foram construídos no âmbito universitário. Os resultados evidenciam avanços significativos na organização das ideias, no desenvolvimento do pensamento crítico, na ampliação do repertório sociocultural e na participação oral dos estudantes, indicando que práticas pedagógicas contextualizadas e dialógicas contribuem para uma aprendizagem mais significativa. Conclui-se que a articulação entre teoria e prática, aliada ao trabalho com temas socialmente relevantes, potencializa o ensino da produção textual e favorece a formação crítica e cidadã dos alunos da educação básica.

Palavras-Chave: Produção textual. Letramento. Extensão universitária. Educação básica. Relato de experiência.

Para iniciar a jornada

Em uma sociedade marcada por inúmeras evoluções, grandes transformações tecnológicas e pela ampliação do acesso, observa-se que os processos de leitura, escrita e oralidade têm sido cada vez mais desafiados no espaço escolar, especialmente na educação básica. A facilidade de acesso a conteúdo e a respostas prontas, por meio da IA, tem impactado diretamente o desenvolvimento do pensamento crítico, a autonomia intelectual e a capacidade argumentativa dos estudantes, evidenciando a necessidade de práticas pedagógicas que promovam uma aprendizagem significativa e contextualizada. Nesse cenário, o trabalho com a produção textual, articulado a temas socialmente relevantes, apresenta-se como uma estratégia potente para fortalecer as competências linguísticas e formativas dos alunos.

Nessa perspectiva, o trabalho com a produção textual foi orientado pela abordagem do letramento, compreendido como o uso social da leitura e da escrita em práticas significativas de linguagem. Conforme discutem Soares (2003) e Kleiman (1995), o letramento envolve a participação dos sujeitos em situações reais de comunicação, nas quais a linguagem assume função social, cultural e crítica. Coadunando com essa perspectiva, o ensino da produção textual ultrapassa exercícios mecânicos, priorizando a interpretação, a argumentação e a construção de sentidos a partir da realidade vivida pelos estudantes. Nesse contexto, Koch (2002) colabora conceituando o texto como espaço de interação e construção de sentidos, reforçando que a produção textual exige intencionalidade, organização e posicionamento do sujeito.

Segundo Manchur (2013), a extensão universitária é um dos caminhos para desenvolver uma formação acadêmica completa, que integra teoria e prática numa comunicação com a sociedade e possibilita uma troca de saberes entre ambos. A relevância de práticas educativas que integrem leitura, escrita e oralidade está diretamente relacionada ao papel social da escola na formação de sujeitos críticos e participativos. A universidade, por meio de projetos de extensão, assume papel fundamental nesse processo ao aproximar a formação acadêmica da realidade escolar, promovendo a articulação entre teoria e prática. A extensão universitária configura-se, assim, como um espaço privilegiado de troca de saberes, no qual os conhecimentos produzidos no âmbito acadêmico dialogam com as demandas concretas da educação básica, contribuindo tanto para a aprendizagem dos estudantes quanto para a formação inicial docente. Nesse contexto, a extensão universitária configura-se como um espaço formativo privilegiado, ao possibilitar a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar e a vivência de situações reais de ensino. Essa aproximação favorece a reflexão sobre a prática pedagógica, a articulação entre conhecimentos



teóricos e demandas concretas da escola e o desenvolvimento de competências profissionais essenciais à formação docente.

Desse modo, torna-se relevante evidenciar a importância da educação básica, pois é um dos pilares que contribui para a formação social e cidadã dos estudantes. Conforme afirma Freire (1996), “Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo”, indicando que a formação educacional possui papel fundamental na construção de uma sociedade mais justa e melhor para todos. Sob essa perspectiva, o ensino de produção textual ultrapassa a dimensão técnica da escrita e assume caráter formativo, ao possibilitar que os estudantes expressem suas vivências, posicionem-se criticamente diante de problemáticas sociais e construam sentidos a partir de sua realidade. Temas como a violência contra a mulher e o impacto das redes sociais na saúde mental dos jovens, tornam-se, nesse contexto, elementos mobilizadores do processo de ensino e aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento da criticidade, da argumentação e da consciência social.

Justifica-se, portanto, a adoção de práticas pedagógicas que valorizem a linguagem como interação, reflexão e transformação social. Bakhtin (2003) oferece suporte à compreensão da língua como prática social, ao afirmar que a linguagem se realiza na interação verbal, o autor destaca o caráter dialógico do discurso.

Assim, este estudo fundamenta-se na necessidade de fortalecer habilidades de leitura, escrita e oralidade promovendo o desenvolvimento diante dos desafios impostos pelos avanços tecnológicos e pelo acesso facilitado a respostas prontas no contexto escolar através da IA. Nesse sentido, os projetos vinculados à extensão universitária, como o Programa de iniciação à docência Norma Neyde (PROINN), mostram-se relevantes pois possibilitam a articulação entre teoria e prática durante o processo de formação docente, contribuindo assim para uma aprendizagem mais significativa na educação básica. Conforme Lima Rodrigues (2013), aquele que está na condição do aprender acaba aprendendo muito mais quando há esse contato, pois torna-se muito mais gratificante praticar a teoria recebida dentro da sala de aula. Esse é o conceito básico de extensão, enquanto Lerner (2002) aborda que é necessário preservar na escola o sentido que a leitura e a escrita possuem como práticas sociais, permitindo que os alunos se apropriem dessas práticas e se integrem à comunidade de leitores e escritores. Ademais, reforça-se a importância do vínculo entre universidade e escola, e da implementação de propostas pedagógicas que desenvolvam competências essenciais para a participação ativa dos estudantes em sociedade, com o intuito de prepará-los para desafios futuros.

Com base nas experiências vivenciadas no âmbito do PROINN, tornaram-se evidentes desafios relacionados ao desenvolvimento do letramento entre estudantes do ensino médio, especialmente no que se refere à escrita, à leitura, à oralidade, à organização de ideias, à interpretação textual e à construção do pensamento crítico. No contexto das intervenções realizadas, observou-se, ainda, que o uso frequente de dispositivos digitais, em alguns momentos, interferiu na autonomia dos alunos durante a realização das atividades propostas. Essa constatação, decorrente da vivência em sala de aula no âmbito do projeto, evidenciou a necessidade de práticas pedagógicas mais contextualizadas e mediadas, que favoreçam o protagonismo discente e a aprendizagem significativa.

Assim, derivam desse problema as seguintes questões de pesquisa: De que maneira as oficinas de produção textual, desenvolvidas em um projeto de extensão universitária PROINN, contribuem para o desenvolvimento das práticas de letramento de estudantes da educação básica? Em que medida essas práticas de produção textual favorecem a participação, a autonomia e o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes?

Metodologicamente, o estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza descritiva, configurando-se como um relato de experiência desenvolvido no âmbito do Programa de Iniciação à Docência Norma Neyde (PROINN), em uma escola pública de Ensino Médio, com turmas do 1º e 3º ano. No desenvolvimento das atividades e na utilização das produções textuais dos estudantes para fins de análise neste artigo, foram observados cuidados éticos relacionados à preservação da identidade dos participantes. As produções apresentadas foram utilizadas exclusivamente com finalidade acadêmica e formativa, garantindo-se o respeito à privacidade dos estudantes. Para a socialização das produções textuais, foram mantidos apenas os primeiros nomes ou a identificação como estudante, evitando a exposição de informações pessoais. Destaca-se ainda que as atividades analisadas ocorreram no contexto de práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito de um projeto de extensão universitária, voltado para fins educativos, formativos e de reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, buscou-se assegurar o respeito aos princípios éticos na utilização de dados provenientes do ambiente escolar.

Diante do exposto, este artigo tem como objetivo analisar as contribuições das oficinas de produção textual, desenvolvidas no âmbito de um projeto de extensão universitária, para o desenvolvimento das práticas de letramento e do pensamento crítico de estudantes da educação básica.

A Jornada: O projeto PROINN e a articulação universidade–escola

As práticas desenvolvidas no âmbito do Projeto de Extensão de Iniciação à Docência (PROINN) foram orientadas pela perspectiva do letramento, compreendido como o uso social da leitura e da escrita em situações significativas de comunicação. Nessa abordagem, o ensino da produção textual foi organizado a partir de temas socialmente relevantes, da utilização de diferentes gêneros textuais e da promoção de momentos de diálogo, reflexão e posicionamento crítico. A experiência buscou compreender a linguagem como prática social, favorecendo a participação ativa dos estudantes e a construção de sentidos a partir de suas vivências. Nesse contexto, as oficinas realizadas com turmas do 1º e do 3º ano do Ensino Médio, no período de setembro a novembro de 2025, configuraram-se como espaço de mediação pedagógica, articulando ensino de produção textual, formação crítica e a aproximação entre universidade e escola por meio das ações de extensão. Essa proposta dialoga com as concepções de Freire (1996), ao valorizar o diálogo e a problematização da realidade, a partir de temas sociais contemporâneos como violência contra a mulher e impactos das redes sociais na vida dos jovens e com Vigotsky (1991), ao compreender a aprendizagem como processo socialmente mediado. No campo da linguagem, as atividades também se aproximam da perspectiva dialógica de Bakhtin (2003) e da compreensão do texto como espaço de interação e produção de sentidos discutida por Koch (2002).

Estratégias pedagógicas e práticas desenvolvidas

Durante as oficinas, foram utilizados os gêneros musicais, cordel, poemas, slides explicativos e produções artísticas, com o intuito de ampliar o repertório sociocultural dos estudantes e favorecer múltiplas formas de aprendizagem, considerando que o desenvolvimento cognitivo se constitui na interação social e na mediação pedagógica, conforme a perspectiva de Vigotsky (1991). A organização das turmas em grupos fortaleceu o trabalho colaborativo e o diálogo entre os estudantes, reafirmando a concepção de que o conhecimento é construído coletivamente.

Produção textual e debate de temas sociais

Entre as atividades propostas para as turmas de 1º ano, destacou-se o trabalho com o tema “Violência contra a mulher”, desenvolvido a partir da análise das músicas “Coração Pede Socorro” da cantora Naiara Azevedo e “Ele Bate Nela” das cantoras Simone e Simaria, que serviram como disparadoras de debates nos quais os alunos, principalmente os meninos, trouxeram alguns questionamentos e discussões, como A1¹: “tem mulher que provoca o homem” e A2: “E porque mulher pode bater em homem?”. A partir dessas falas, foi possível perceber a presença de discursos marcados por concepções machistas. Diante disso, discutimos sobre o machismo na sociedade e trouxemos alguns exemplos históricos que serviram como repertórios e argumentos para os estudantes produzirem seus textos. Após os estudos e conteúdos mostrados e discutidos em sala, os alunos compreenderam a importância da temática e desconstruíram tais pensamentos. Esse movimento evidencia que práticas pedagógicas mediadas pelo diálogo e pela problematização da realidade contribuem para a construção do pensamento crítico dos estudantes, aspecto amplamente defendido por Freire (1996), ao destacar que a educação deve possibilitar a leitura crítica do mundo.

Culminando na produção de redações, A3 trouxe uma reflexão bastante relevante em sua produção textual ao destacar que: “com a chegada da pandemia tivemos que ficar “isolados”, e as mulheres foram obrigadas a conviverem mais tempo com seus agressores, e as crianças também que viam e ouviam as mães serem agredidas. Com isso, futuramente as crianças terão traumas.” (A3) Dessa forma, a aluna aponta que essas experiências podem provocar traumas futuros nas crianças que vivenciam esse tipo de realidade. A escolha por conteúdos próximos ao universo juvenil dialoga com a perspectiva de Freire (1989), pois, segundo o autor, a leitura da realidade antecede a leitura da palavra. Assim, buscou-se promover não apenas a compreensão textual, mas a leitura crítica da realidade social.

No desenvolvimento das produções escritas, adotou-se a compreensão da escrita como prática social. Os estudantes participaram de um processo orientado que envolveu planejamento, textualização, correção coletiva e reescrita. Ainda sobre o debate, vejamos o que diz A4: “mas também devemos ressaltar que muitas das mulheres que são ou estão sendo agredidas, não têm coragem de denunciar, pois seu agressor as ameaça. As ameaças mais comuns são a família da

¹ A identificação dos estudantes foi realizada por meio da sigla A (Aluno), seguida de numeração sequencial (A1, A2, A3...), utilizada apenas para diferenciar as produções textuais analisadas ao longo do artigo. Esse procedimento foi adotado com o objetivo de preservar a identidade dos participantes.

vítima, os filhos e também sobre dinheiro”. Tal encaminhamento aproxima-se da concepção dialógica da linguagem proposta por Bakhtin (2003) e da noção de texto como espaço de interação discutida por Koch (2002).

O tema “Impacto das redes sociais na saúde mental dos jovens” foi trabalhado nas turmas de 1º ano e 3º ano a partir do gênero cordel de Bráulio Bessa:

Redes Sociais

Lá nas redes sociais
a tendência é ser juiz
e condenar muitas vezes
sem saber nem o que diz.
Mas não é nenhum segredo
que quando se aponta um dedo
voltam três pro seu nariz.
Conversar por uma tela
é tão frio, tão incerto.
Prefiro pessoalmente,
pra mim sempre foi o certo.
Soa meio destoante,
pois junta quem tá distante
mas afasta quem tá perto.

A utilização do cordel como recurso didático favoreceu a aproximação entre linguagem e cultura popular, ampliando o repertório sociocultural dos estudantes e tornando o processo de aprendizagem mais significativo. O gênero foi utilizado com o intuito de valorizar a diversidade de gêneros textuais e ampliar o repertório cultural dos estudantes. Nesse sentido, Geraldi (1997, p. 135) afirma que “a linguagem só tem sentido no uso”, o que reforça a importância de atividades interativas, contextualizadas e significativas. A dinâmica de distinção entre fato e opinião contribuiu para o desenvolvimento do pensamento crítico e da argumentação, competências essenciais na formação cidadã.

Nas turmas de 3º ano, os temas abordados dialogaram com propostas essenciais que ajudaram no repertório para o ENEM e com problemáticas sociais contemporâneas, como a importância da eficiência energética para a construção de um futuro sustentável e a resistência quilombola. Vejamos a produção textual de A5 sobre as temáticas trabalhadas, “inicialmente, a resistência ao que os africanos deixaram de herança segue sendo um obstáculo para a conquista de direitos dos negros na obra de Itamar Vieira Junior (2019), retrata-se a violência e a não regularização das terras quilombolas, abordando também o trabalho análogo a escravidão. Assim como no livro, atualmente muitas comunidades quilombolas não possuem suas terras regularizadas e isso

constrói um cenário de insegurança em relação à invasão destas terras por outras pessoas para diferentes fins, como a especulação imobiliária e a agropecuária, sendo responsabilidade do governo intervir nesse assunto.” Nesse sentido, A5 ressalta a responsabilidade do Estado em intervir e garantir os direitos dessas comunidades. A ampliação do repertório sociocultural foi trabalhada com o texto Quilombola na Bahia, lutas e resistência de Santana (2023), e do documentário Identidade e reparação: A resistência quilombola. Essa abordagem respalda que a escola deve promover uma educação crítica e transformadora. Como afirma Saviani (2003, p. 13), a educação escolar tem a função de possibilitar ao sujeito a apropriação dos conhecimentos historicamente produzidos, contribuindo para sua inserção crítica na sociedade.

Durante o desenvolvimento das atividades, identificou-se como desafio recorrente a dispersão associada ao uso de dispositivos móveis em sala de aula. Em alguns momentos, o acesso não mediado a Tecnologias Digitais de Informação e de Comunicação, incluindo recursos baseados em inteligência artificial, interferiu na atenção e na autonomia dos estudantes durante as atividades pedagógicas propostas. Esse aspecto reforça a necessidade de mediação docente intencional no uso de tecnologias digitais no contexto escolar.

De acordo com o objetivo do estudo, foram observados avanços no desempenho dos estudantes ao longo das oficinas pedagógicas. No campo da produção escrita, verificou-se melhora progressiva na organização das ideias, na coerência textual e na mobilização de repertório argumentativo. Em relação à oralidade, identificou-se ampliação da participação dos estudantes em debates e apresentações em grupo, indicando maior segurança na exposição de posicionamentos. Observou-se também evolução na capacidade de revisão e reescrita textual, evidenciando maior autonomia dos estudantes diante do próprio processo de escrita. Esses resultados sugerem que práticas pedagógicas contextualizadas e mediadas contribuem para o desenvolvimento das competências linguísticas.

Durante as apresentações vinculadas à experiência da Rádio ELO (Escrita, Leitura e Oralidade), os estudantes demonstraram maior engajamento e protagonismo, socializando produções de textos autorais e materiais multimodais elaborados ao longo das oficinas. Como podemos ver na produção abaixo:

Grito em meio a agonia
Mulher é templo, vida e luz
Quem fere seu corpo, fere a cruz,
Amar é lei, não violência



No amor, Deus nasce a consciência.

Mulher é dona do seu chão

Do seu tempo, da sua paixão

É força, é liberdade

É justiça e dignidade. (P. H. S. S. Aluno do 3º ano)

A produção poética do estudante evidencia o processo de apropriação crítica das discussões realizadas nas oficinas pedagógicas. O texto apresenta elementos que dialogam diretamente com o tema trabalhado em sala de aula, a violência contra a mulher, mobilizando valores como respeito, dignidade e justiça. Ao afirmar que “mulher é templo, vida e luz”, o estudante constrói uma representação simbólica que valoriza a figura feminina e denuncia, de forma implícita, as práticas de violência que atingem as mulheres na sociedade.

Observa-se, ainda, a presença de recursos expressivos característicos do gênero poético, como rimas, ritmo e construção metafórica, indicando que o estudante não apenas compreendeu a proposta temática, mas também buscou organizar sua escrita de maneira estética e significativa. A expressão “quem fere seu corpo, fere a cruz” demonstra um recurso metafórico que associa a violência contra a mulher a uma violação moral e ética, reforçando a gravidade desta problemática social.

Do ponto de vista pedagógico, a produção revela indícios de desenvolvimento do letramento crítico, uma vez que o estudante mobiliza reflexões discutidas coletivamente nas oficinas e as ressignifica em sua própria escrita. Tal aspecto evidencia que a produção textual, quando articulada a temas socialmente relevantes e mediada por práticas dialógicas, pode favorecer a construção de posicionamentos e a ampliação da consciência social dos estudantes. Assim, a produção do aluno constitui um exemplo concreto dos resultados alcançados nas oficinas, demonstrando que a escrita pode se tornar um espaço de expressão, reflexão e construção de sentidos sobre a realidade vivida pelos sujeitos.

Conclusão

A experiência desenvolvida no âmbito do Programa de Iniciação à Docência Norma Neyde (PROINN) evidenciou contribuições significativas para o desenvolvimento das práticas de letramento entre estudantes do Ensino Médio. As oficinas de produção textual possibilitaram a

articulação entre leitura, escrita e oralidade, promovendo espaços de diálogo, reflexão e construção coletiva do conhecimento.

Ao longo das atividades, foi possível observar avanços no processo de aprendizagem dos estudantes, especialmente na organização das ideias, na construção de argumentos e na ampliação da participação nos debates em sala de aula. A produção textual orientada, aliada à discussão de temas socialmente relevantes, favoreceu o desenvolvimento do pensamento crítico e estimulou os estudantes a refletirem sobre questões presentes em sua realidade social.

Outro aspecto relevante refere-se à formação das licenciandas participantes do projeto uma vez que a vivência no contexto escolar possibilitou a aproximação entre teorias e práticas, contribuindo para a construção de uma compreensão mais ampla sobre os desafios e as potencialidades do trabalho docente. A experiência extensionista favoreceu o desenvolvimento de competências relacionadas ao planejamento pedagógico, à mediação das aprendizagens e à observação crítica do processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, os resultados reforçam a importância de iniciativas que promovam a articulação entre universidade e escola, os resultados especialmente por meio de projetos de extensão que possibilitem a inserção dos futuros professores no cotidiano da educação básica. Além disso, evidenciam que práticas pedagógicas contextualizadas, dialógicas e socialmente significativas podem contribuir de maneira efetiva para o fortalecimento das competências linguísticas e para a formação crítica e cidadã dos estudantes.

Por fim, destaca-se que o trabalho com produção textual, quando compreendido como prática social de linguagem, amplia as possibilidades de expressão dos estudantes e fortalece seu protagonismo no processo educativo, reafirmando o papel da escola como espaço de formação humana, crítica e transformadora.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

KLEIMAN, Ângela B. **Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MANCHUR, Josiane; SURIANI, Ana Lucia Affonso; CUNHA, Márcia Cristina. **A contribuição de projetos de extensão na formação profissional de graduandos de licenciaturas**. Revista Conexão UEPG, Ponta Grossa, v. 9, n. 2, p. 334-341, jul./dez. 2013.

RODRIGUES, Andréia Lilian Lima; PRATA, Michelle Santana; BATALHA, Taila Beatriz Silva; COSTA, Carmen Lúcia Neves do Amaral; PASSOS NETO, Irazano de Figueiredo. **Contribuições da extensão universitária na sociedade**. Cadernos de Graduação – Ciências Humanas e Sociais, Aracaju, v. 1, n. 16, p. 141–148, mar. 2013.

SANTANA, João Rodrigo Araújo. **Quilombolas na Bahia: lutas e resistências**. Salvador: EDIFBA, 2023. (Coleção Pedagógica do Programa Asé-Toré: formação em educação sobre negras(os) e povos indígenas, v. 11). E-book. ISBN 978-65-88985-34-2. Disponível em: <https://portal.ifba.edu.br/prpgi/editora/livros/ciencias-humanas/QuilombolanaBahialutaseresistnciascad.11.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2026.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 8. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

VIEIRA JUNIOR, Itamar. **Torto arado**. São Paulo: Todavia, 2019.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

